

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO
DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daniele da Silva Martins

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO
DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

por

Daniele da Silva Martins

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Renan Jacques Guterres

Santa Maria, RS, Brasil

2009

2009

Todos os direitos autorais reservados a Daniele da Silva Martins. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua 15, n. 190, Bairro Nova Santa Marta, Santa Maria, RS, 97100-000
Fone (0xx)5532135303; End. Eletr: dani.silva.martins@gmail.com

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E AS SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO
DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

elaborada por
Daniele da Silva Martins

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Clóvis Renan Jacques Guterres, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Hugo Antônio Fontana, Dr. (UFSM)

Neridiana Fábria Stivanin, Ms. (UFSM)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 16 de março 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e meu irmão por estarem sempre me apoiando e me dando forças para seguir em frente e lutar pelos meus objetivos. Por entenderem os meus momentos de angústias, sofrimentos e preocupações. Pelo carinho, amor e motivação que sempre me ofereceram. E também por acreditarem em meu potencial.

Agradeço a Deus por sempre me dar forças para seguir em busca da construção do conhecimento, e para dar continuidade ao trabalho a cada dia.

Também aos meus alunos que foram os meus sujeitos de pesquisa, em que sempre fizeram-me acreditar que a transformação da educação é possível. Que mesmo sendo crianças todos podem aprender a construir-se como seres críticos e pensantes, pois participam da gestão de uma escola.

A minha amiga e colega Cintia que em todos os momentos desta especialização esteve ao meu lado, onde construímos muitos conhecimentos juntas, sempre em busca de um novo desafio e com muitas trocas a fazer.

Ao William, uma pessoa especial em minha vida, que sempre me apoiou e incentivou a ir em busca da realização dos meus ideais. Obrigada por esta força e por acreditar no meu potencial!

A minha amiga Vanessa que sempre me motivou a continuar escrevendo e integrando a Filosofia para Crianças com as tecnologias educacionais através dos Blogs.

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

**Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria**

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AUTORA: DANIELE DA SILVA MARTINS

ORIENTADOR: CLÓVIS RENAN JACQUES GUTERRES

Data e local da defesa: Santa Maria, 16 de março de 2009.

Esta monografia objetiva investigar as contribuições da Filosofia para Crianças na construção de uma Gestão Democrática na Escola. A metodologia adotada é de caráter crítico reflexivo realizado a partir da análise minuciosa da bibliografia pertinente ao tema e das observações do cotidiano da sala de aula. A Filosofia para Crianças trabalha com as habilidades cognitivas favorecendo ao currículo escolar e oportunizando aos alunos uma vivência reflexiva. Os resultados do desenvolvimento destas habilidades revelam que podem ser atingidas contribuindo nas transformações e mudando o cotidiano da escola.

Palavras-chaves: gestão democrática; filosofia; crianças

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization in Education Management
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

PHILOSOPHY FOR CHILDREN AND ITS CONTRIBUTIONS FOR THE DEMOCRATIC MANAGEMENT CONSTRUCTION

Author: Daniele da Silva Martins

Advisor: Clovis Renan Jacques Guterres

Date and place of defense: Santa Maria, March 16, 2009.

This monograph has as the main goal to investigate the contributions of Philosophy for Children in the construction of a democratic management in the school. The methodology used is critic- reflexive which is done through a very careful analysis of the bibliography about the theme and classroom routines observations. The Philosophy for Children works with cognitive abilities that favor the school curriculum and opportune the students having a reflexive living. The results of the abilities development reveal that is possible to achieve it contributing for transformations and changing school routines.

KEYWORDS: DEMOCRATIC MANAGEMENT, PHILOSOPHY, CHILDREN

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Comunidade Nova Santa Marta	18
Figura 2 – Vista da Escola Marista Santa Marta a Vila Alto da Boa Vista.....	18
Figura 3 – Quadro sobre o pensamento de Ordem Superior.....	28
Figura 4 – Quadro de considerações sobre o pensamento de Ordem Superior.....	29
Figura 5 – Painel “Como vejo a minha comunidade?”	40
Figura 6 – Visita à Associação de Recicladores da Pôr-do- Sol.....	41
Figura 7 – Alimentos doados ao Sopão da Vila Pôr-do-Sol.....	41
Figura 8 – Fonte: Blog Nossa Turma na Internet.....	44
Figura 9 – História O sonho da família Tux.....	44
Figura 10 – Contando história na Biblioteca da Escola.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HISTÓRIA DA ESCOLA MARISTA SANTA MARTA E DA COMUNIDADE NOVA SANTA MARTA.....	13
2 REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	19
3 CONHECENDO UM POUCO DE MATTHEW LIPMAN E A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS.....	23
4 FILOSOFIA PARA CRIANÇAS.....	27
4.1 O que é Filosofia para Crianças?.....	27
4.2 A metodologia com o Programa Filosofia para Crianças.....	35
4.3 Experiência com o Programa Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar numa turma de segunda série dos anos iniciais.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

INTRODUÇÃO

As crianças estão assumindo responsabilidades cada vez mais cedo, devido à demanda da sociedade atual, a quantidade de informações e de posicionamentos que o meio no qual estão inseridos exige. Assim, essa realidade causa as dificuldades de atenção nas aulas, de saber ouvir e saber falar em momentos adequados, de expor e formular opinião crítica dos fatos que lhes são apresentados.

Lipman (1990) põe em questão isto, pois por um longo período de anos trabalhou com a lógica com estudantes universitários, assim começou a se preocupar com o valor do curso, fazendo indagações sobre “qual seria o possível benefício que seus alunos obteriam ao estudar regras para determinar a validade dos silogismos ou ao aprender a construir orações contrapositivas” (FÁVERO, 2002, p. 102).

E ele continuou a se perguntar se o resultado seria o mais importante. Foi neste sentido de muitas dúvidas e questionamentos que “[...] levaram Lipman a pensar, hipoteticamente, que o problema não estava propriamente na universidade, mas na educação básica que esses alunos haviam tido. Ele constatou que era possível ajudar as crianças a pensar com maior habilidade.” (FÁVERO, 2002, P. 102)

Então, a partir destas reflexões surgiu a Filosofia para Crianças como uma maneira de repensar a educação e como uma possibilidade de cultivar e desenvolver a excelência no pensar, auxiliando o aluno a pensar por si, num diálogo reflexivo sobre suas relações na realidade em que está inserido. Nessa perspectiva, o aluno compreende melhor os fatos e formula conceitos a partir das vivências que possui, analisando e refletindo sobre isso. A Filosofia precisa ser entendida como uma prática reflexiva, já que toda e qualquer decisão consciente requer um ato reflexivo.

É necessário e fundamental o aluno ter a oportunidade de se manifestar com a opinião própria, construída e pré-formada, favorecendo a aprendizagem na sala de aula e nas decisões da escola no dia-a-dia podendo assim, o aluno enquanto sujeito ativo e com suas hipóteses formuladas, ter um diálogo reflexivo para a construção

da gestão da escola.

Diante disto, percebe-se a importância da participação de todos os segmentos para o crescimento e desenvolvimento da escola. Visto que organizar uma escola vai além de apenas controlar os gastos, porque requer um pensar de forma integral, globalizada, considerando que a educação exige compromisso, responsabilidade e excelência no que se propõe. E toda esta oportunidade de se manifestar e contribuir com o crescimento da escola perpassa a gestão democrática. Pois, gestão democrática é quando todos os membros da comunidade escolar estão envolvidos e comprometidos com a educação escolar dentro de suas funções específicas.

Com estas reflexões e questionamentos percebeu-se a necessidade de investigar as contribuições da Filosofia para Crianças na construção de uma Gestão Democrática na Escola. E também ressaltar reflexões sobre gestão democrática, filosofia para crianças e as contribuições da filosofia para crianças na gestão de uma escola, na construção e busca da gestão democrática. Desta forma, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para fundamentar e aprofundar os conhecimentos acerca do tema, da utilização do Projeto Político Pedagógico da escola e das contribuições relativas a experiência da autora na sala de aula.

No primeiro capítulo realizou-se um breve resgate da história da Escola Marista Santa Marta e da comunidade em que ela está inserida, para que pudesse entender o contexto e o desenvolvimento do trabalho. E também uma breve contextualização do Projeto Político Pedagógico.

No segundo capítulo realizou-se reflexões acerca da gestão democrática e o porque ela se faz importante na educação.

No terceiro capítulo fez-se alusão ao autor pesquisado, Matthew Lipman, valorizando o seu pensamento central, como ocorreu o início do Programa Filosofia para Crianças e a implementação deste no Brasil.

No quarto capítulo abordou-se sobre o que é o programa Filosofia para Crianças explicando as motivações que levaram o mesmo a surgir, a importância do desenvolvimento das habilidades cognitivas, a metodologia aplicada no decorrer das aulas de Educação Para o Pensar. Também destaca a postura que o professor gestor deve ter diante desta proposta, para que possa contribuir com a gestão da escola e as experiências vivenciadas com o Programa Filosofia para Crianças no cotidiano da sala de aula.

Nas considerações finais abordou-se a importância das contribuições que a

Filosofia para Crianças traz para a gestão de uma escola, visando o desenvolvimento integral do aluno e da instituição.

1 HISTÓRIA DA ESCOLA MARISTA SANTA MARTA E DA COMUNIDADE NOVA SANTA MARTA

Na região oeste da cidade de Santa Maria está localizada a comunidade da Nova Santa Marta. A história desta comunidade iniciou em sete de dezembro de 1991, quando um grupo formado por cinquenta e quatro famílias, integrantes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, se instalou na antiga fazenda Santa Marta que já havia sido desapropriada pelo Governo do Estado, com o objetivo da construção de um núcleo habitacional financiado pela COHAB (Companhia Estadual de Habitação). Esta ocupação aconteceu a fim de abrigar famílias que não tinham onde morar e que pagavam aluguel dificultando a sua sobrevivência.

Estas famílias eram oriundas de diversas vilas da periferia de Santa Maria e de cidades próximas. Receberam a denominação de *sem-teto* devido a falta de infraestrutura inicial da ocupação da área: a instalação ocorreu em barracas de lona e plástico e no local não havia energia elétrica nem água.

As famílias sobre os lotes foram aumentando e hoje a Nova Santa Marta é um núcleo habitacional composto por sete vilas: Sete de Dezembro, Dezoito de Abril, Dez de Outubro, Alto da Boa Vista, Pôr do Sol, Núcleo Central e Marista I e II. Estima-se que residam cerca de 5 mil famílias e aproximadamente 25.000 pessoas.

A ocupação desordenada da Nova Santa Marta gerou uma série de problemas: instalação de residências em áreas de risco, produção de lixo sem o devido recolhimento, ausência de um sistema de esgotos, proliferação de insetos e parasitas, acessos precários (ruas), falta de arborização. Somando-se a tudo isso a comunidade convive com a falta de policiamento, postos de saúde, escolas para atender a demanda de crianças e jovens em idade escolar, áreas de lazer e recreação. Os moradores da comunidade também enfrentam o problema da discriminação: ao solicitarem emprego no centro da cidade ou relatarem onde moram, geralmente são menosprezados por residirem numa área que surgiu de uma ocupação. O termo *sem-teto* é usado com o objetivo de menosprezar os que residem na Nova Santa Marta.

Dentro deste contexto está inserida a Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Marta, que surge com a intenção de transformar a vida e a situação das crianças e dos jovens, especialmente dos menos favorecidos, oferecendo-lhes uma educação integral, humana e espiritual, baseada em um amor pessoal para com eles.

A inauguração da Escola, no dia 7 de março de 1998, foi motivo de alegria para os moradores da comunidade que não viam perspectivas de estudo para seus filhos, já que até então não havia nenhuma escola na comunidade.

Atualmente, a Escola Marista de Ensino Fundamental Santa Marta atende gratuitamente cerca de 900 crianças carentes de Pré-Escola à 8ª série do Ensino Fundamental, proporcionando aos seus alunos, num processo criativo e atualizado, atividades de: informática, horta, escolinha de futebol, aulas de música com percussão, teclado, violão e coral.

Através destas várias atividades, a escola busca integrar-se a comunidade valorizando a cultura, resgatando auto estima e minimizando a violência, as drogas e o preconceito que esta comunidade enfrenta em seu cotidiano.

No Centro Social Marista atuam profissionais da área da saúde como: psicólogo, dentistas, enfermeira, além de assistente social e dos educadores que trabalham nos projetos de apoio e proteção à criança (ASEMA, PETI, Proteção em Cena, Semeando Cidadania), bem como projetos de geração de trabalho e renda por meio de oficinas de capacitação em culinária, artesanato, costura. E ainda conta com o Centro Marista de Inclusão Digital (CMID) que atende em torno de 1600 pessoas.

Esta escola é de caráter confessional, filantrópica, sendo mantida pelos Irmãos Maristas da Província do Rio Grande do Sul. Como há uma rede de escolas no estado, o Projeto Pedagógico Marista é um só abrangendo todas as escolas e sendo colocado em prática de acordo com a realidade de cada local e com o Regimento Interno da Escola.

Então, este Projeto Pedagógico Marista resulta de um estudo e reflexão, fiel aos princípios da Educação Marista e reflete os anseios, as necessidades e as demandas da comunidade onde a escola está inserida.

Levando em consideração a importância da participação da comunidade escolar, o mesmo foi (re)construído com a participação da comunidade educativa, dando consistência ao trabalho pedagógico, visando cumprir a missão pela qual São

Marcelino Champagnat fundou o Instituto dos Irmãos Maristas, onde era: Evangelizar através da educação. E isto exige uma educação de qualidade.

Refletir sobre a gestão do processo educativo na Escola Marista é um desafio assumido por todos: Irmãos, educadores, pais e educandos e vem se realizando com rigor científico, possibilitando uma visão ampla e oportunizando projetos transformadores.

Nessa perspectiva, torna-se necessário refletir dia-a-dia as práticas de gestão, a fim de reafirmar o compromisso com a sociedade e projetar o futuro com competência enfrentando os desafios como sujeitos de transformação e de evangelização.

Com esta perspectiva, o Projeto Pedagógico Marista¹ busca um aluno sujeito de sua aprendizagem, que queira construir o saber, sendo pesquisador, inovador, criativo, crítico, reflexivo. Um ser pensante, autônomo, ético, comprometido com a transformação social.

Para que se consiga que os alunos tenham esta formação integral se faz necessário que o educador assuma a sua função de educar e evangelizar; sendo presença, exemplo diante da comunidade educativa, solidário, sensível a realidade do outro. Enfatizando o espírito de partilha, que esteja sempre proporcionando ao educando o desafio de construir sua aprendizagem mediando este processo. Também é importante que o educador seja inovador, ousado, desafiador, reflexivo, crítico. Um ser pensante, engajado na missão de educar. Tendo responsabilidade com a educação integral e transformações da sociedade.

O Projeto Pedagógico Marista aborda que a gestão é o processo que viabiliza o desenvolvimento de competências, através das ações que levam a uma Escola de qualidade. Isso implica na tomada de decisões e a seleção de alternativas criativas para a solução de problemas, priorizando o trabalho em equipe, a valorização dos recursos humanos, efetivando o monitoramento das rotinas e a implementação das inovações.

A competência interpessoal, a comunicação, a negociação e a participação em equipe são exigências indispensáveis para que as lideranças implementem os projetos, frutos das decisões estratégicas da instituição.

¹ Disponível em: <http://www.maristas.org.br/portal/pagina.asp?IDPag=121>. Acesso em: 01 de nov. de 2008.

A Escola, voltada para a formação de competências que possibilitam à pessoa mover-se nos diferentes processos e com capacidade de cumprir diferentes atividades no processo produtivo, optou por uma gestão diferenciada objetivando o fortalecimento das condições de auto-sustentabilidade, empreendedorismo, paciência, persistência. Ter idéias e visões estratégicas e inovadoras, valorização da autonomia, ousadia e iniciativa das pessoas, considerar valores da dignidade e da justiça social.

Então, percebendo a grande valiosidade da obra marista na comunidade da Nova Santa Marta é importante destacar que a sua missão nesta localidade intensifica-se na evangelização de crianças e jovens, especialmente os mais empobrecidos, num processo criativo e atualizado de educação e promoção humana, que harmoniza fé, cultura e vida, para que se tornem “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

Tendo como finalidade da educação uma formação de cristãos autênticos, conscientes e construtores da sociedade, baseada nos princípios e valores difundidos por seu Fundador São Marcelino Champagnat.

São Marcelino Champagnat foi o fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, nasceu em 1789, na França. Champagnat viveu sua infância em meio a Revolução Francesa.

Durante seus estudos passou por muitas dificuldades com a sua aprendizagem e com os seus formadores, mas conseguiu superar estas.

Em 1817 fundou o Instituto dos Irmãos Maristas, onde implantou uma maneira diferente de educar. Atualmente, os irmãos maristas estão espalhados pelo mundo inteiro, em torno de 77 países.

Champagnat era um homem que tinha o pensamento muito avançado em relação a educação, demonstrando ser um excepcional educador da juventude.

“Junto com seus jovens discípulos, que formou em sua Casa de Formação de l’Hermitage, elaborou e aperfeiçoou um sistema de valores educativos, ao implementar e adaptar as mais eficazes abordagens pedagógicas de sua época” (Missão Educativa Marista, 2003, p.22)

Segundo a Missão Educativa Marista (2003) a maneira de educar baseia-se numa visão integral, que propõe um trabalho com valores que resgate a formação humana e uma qualidade de vida significativa. Destaca a importância dos valores

serem partilhados e com uma abordagem pedagógica própria, desenvolvida inicialmente por Marcelino Champagnat e pelos primeiros Maristas, e que era inovadora em muitos aspectos.

Champagnat falava que “para bem educar as crianças é preciso, antes de tudo, amá-las, e amá-las todas igualmente”. Desse princípio fundamental decorrem as características próprias do jeito marista de ensinar através da presença, simplicidade, espírito de família, amor ao trabalho, ser e agir do jeito de Maria. É baseado nestes princípios que se dá a originalidade ao jeito marista de ser.

Educa-se sendo presença junto às crianças e jovens, demonstrando preocupação e estando atento as suas necessidades. E também expressando a simplicidade por meio das relações autênticas e sinceras.

A nossa maneira de educar, como a de Marcelino Champagnat, é pessoal, prática e enraizada na vida real. De igual modo, a simplicidade de expressão, que evita toda a ostentação, orienta a nossa resposta às possibilidades e às exigências das nossas obras educativas atuais. No nosso ensino e estruturas organizacionais, demonstramos a simplicidade como critério. (Missão Educativa Marista, p.51, 2003).

A Escola, portanto, é um centro de aprendizagem, de vida e de evangelização. Como instituição escolar, leva os educandos a “aprenderem a aprender, a fazer, a conviver e, principalmente, a ser”. Se empenha na formação integral do aluno, proporcionando a conquista da autonomia intelectual e moral, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Assim, busca contribuir para a construção de um homem comprometido com a transformação da sociedade e crítico. Tendo como fundamentos valores vivenciados através do diálogo, do respeito mútuo, da convivência fraterna, de ações solidárias, com liberdade e responsabilidade. E contribuindo para o resgate da cidadania da comunidade em que está inserida e sendo um centro que lhe ofereça um claro e explícito serviço de bem comum.



Figura 1: Comunidade Nova Santa Marta



Figura 2: Vista da Escola Marista Santa Marta a Vila Alto da Boa Vista

2 REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Resgatando um pouco a história, pode se identificar que na Constituição em 1937 a orientação político-educacional era para que houvesse maior ênfase no ensino profissional para preparação de mão-de-obra.

Apesar do contexto de ditadura militar que se vivenciou, na década de 70 preocupava-se com a construção da democracia em diversas áreas, sendo a gestão democrática da educação uma maneira para se abrir caminhos para a participação efetiva da comunidade escolar, almejando a democratização do espaço público mobilizando-se para discutir e refletir.

Com a Lei 5.692/71, acontece à descentralização do poder e a existência dos Sistemas Federal e Estaduais de Ensino. Anterior a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 o Estado era centralizador na Escola, onde o representante encontrava-se na figura do diretor, o qual dividia suas atribuições com a equipe diretiva, constituída pelos supervisores escolares e orientadores educacionais.

Percebendo a necessidade de descentralizar o poder e tornar a escola democrática e participativa, a partir da década de 90 o gestor não é mais a equipe diretiva e sim toda a comunidade escolar, abrindo espaço para a participação refletindo no desenvolvimento e crescimento da escola. Também estabelecendo um novo tipo de gestão asseguraria tanto a equidade como a qualidade de ensino, a implementação da cidadania e da ordem democrática.

Com a Gestão Democrática ampliam-se as possibilidades de descentralizar o conceito de administração escolar facilitando a criação de uma identidade e havendo participação e autonomia. A Gestão é produto de uma nova compreensão de como se deve conduzir as organizações levando em consideração o todo, valorizando as opiniões e sugestões da comunidade escolar.

Para reafirmar Luck (2006, p.35) nos fala que:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).

A construção de uma gestão democrática dentro do sistema educacional proporciona o fim do monopólio do poder da equipe diretiva da escola e abrindo espaço para a participação efetiva dos segmentos da comunidade escolar. Com a concepção democrática é importante a participação ativa e coletiva, pois é assim que se pode assegurar a gestão democrática da escola.

A Democracia precisa visar sempre o coletivo e a base para a construção de uma relação democrática é o diálogo e a participação, segundo Libâneo (2004, p.102) “O conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem a sua própria vida”.

Pensar a autonomia é uma tarefa que se apresenta de forma complexa, pois se pode crer na idéia de liberdade total ou independência, quando temos de considerar os diferentes agentes sociais e as muitas interfaces e interdependências que fazem parte da organização educacional. Por isso, deve ser muito bem trabalhada, a fim de equacionar a possibilidade de direcionamento camuflado das decisões, ou a desarticulação total entre as diferentes esferas, ou o domínio de um determinado grupo, ou, ainda, a desconsideração das questões mais amplas que envolvem a escola.

Pode-se pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação, ou pensar que participação pudesse ser apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB) aborda a importância da gestão democrática, em seus artigos 3º, 14 e 15, apresentando as seguintes determinações:

Art. 30.: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.(...)²

A formação de professores e alunos gestores, se faz necessária para que possa solidificar e fortalecer a construção e efetivação da gestão democrática na escola. Para isto, torna-se importante pensar e criar maneiras eficazes, como autonomia administrativa, financeira e pedagógica e o estabelecimento de mecanismo que assegurem a escolha de dirigentes.

A gestão democrática da escola significa, portanto, a conjunção entre instrumentos formais - eleição de direção, conselho escolar, descentralização financeira - e práticas efetivas de participação, que conferem a cada escola sua singularidade, articuladas em um sistema de ensino que igualmente promova a participação nas políticas educacionais mais amplas.

Gestão Democrática é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Com a introdução da gestão participativa na escola faz-se necessário atuar nas estruturas e pessoas, precisando haver condições para que os membros da comunidade escolar explorem a autonomia e o processo de tomada de decisões. A gestão participativa deve ocorrer onde a escola tem um real poder de decisão e autonomia.

A gestão de uma sala de aula pode ser democrática a medida em que o

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 01 de fevereiro de 2009.

professor tem clareza do que é democracia, participação e autonomia, proporcionando na sala de aula a vivência e instigando aos alunos a esta prática.

A Filosofia para Crianças, como uma maneira diferente de repensar a educação e como uma oportunidade de desenvolver a excelência no pensar, possibilita ao aluno pensar por si num diálogo reflexivo podendo agir de maneira democrática, participativa e autônoma na sala de aula facilitando a construção da cidadania.

O aluno tendo a oportunidade de manifestar-se com opinião própria e com argumentos organizados e fundamentados favorece tanto a sua aprendizagem, como possibilita a sua participação nas reflexões da gestão da sala de aula e da escola.

3 CONHECENDO UM POUCO DE MATTHEW LIPMAN E A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Conhecendo a vida de Matthew Lipman Silveira (2001) conta que Lipman nasceu em 1923, nos Estados Unidos. Aos 15 anos concluiu o liceu e por falta de condições ficou sete anos sem estudar. Participou da Segunda Guerra Mundial. Em 1948, concluiu sua Graduação em Filosofia, na Universidade de Stanford e em 1954, tornou-se doutor em Filosofia em Nova Iorque com uma tese sobre Arte.

Após o doutorado, Lipman retornou a França para realizar estudos. Seu interesse ia além da estética, pois queria estudar a filosofia norte-americana, sobretudo a obra de John Dewey. Quando retornou aos Estados Unidos, tornou-se professor de Filosofia na Universidade de Columbia, onde realizou as suas primeiras experiências com Filosofia para Crianças.

Este contato com as crianças fez com que Lipman aumentasse seu interesse pela filosofia da linguagem, pois as crianças preocupam-se com a linguagem, sentidos e palavras.

Silveira (2001) coloca que a motivação pedagógica e cognitiva surgiu quando Lipman percebeu a grande dificuldade de seus alunos na leitura e na compreensão dos conteúdos de filosofia, o que considerava precária o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Mais tarde, esta constatação se confirmava devido alguns testes realizados pelo Montclair College, onde revelaram que as habilidades de raciocínio dos calouros universitários não eram diferentes de alunos de sexta série apresentando as mesmas dificuldades.

Assim, Lipman preocupou-se e percebeu que a escola, há tempos, está despreparada para desenvolver adequadamente as habilidades de raciocínio. E que esta era uma preocupação em que os pais e professores tinham com frequência na escola em que os filhos de Lipman estudavam. Numa reunião de pais, uma das mães sugeriu que Lipman, sendo filósofo, criasse um método de estudo a partir da filosofia para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Acolhendo a sugestão desta mãe e refletindo sobre as suas observações

Lipman preocupado com a educação, com a formação de pessoas críticas, reflexivas e pensantes, resolveu elaborar um programa. E esta consistia em adaptar as idéias básicas ao mundo da criança, fazendo com que se iniciasse um processo de desenvolvimento de habilidades para pensar criticamente.

A motivação política social despertou pelo impacto em que a revolta estudantil de 1968 exerceu sobre ele. Lipman tinha a impressão de que os jovens não estavam fazendo o uso correto de suas habilidades de raciocínio e parecia que o irracionalismo estava difundido. Nesta época, Lipman percebeu que os jovens estavam utilizando meios irracionais para se chegar a fins irracionais fazendo críticas sem ter argumentos coerentes, o que não contribuiu com a transformação da sociedade mundial.

No MontClair, Lipman desfrutou de apoio para desenvolver sua inovadora proposta educacional e conheceu sua principal colaboradora, Ann Margareth Sharp. Para difundir o programa "Filosofia para Crianças Educação para o Pensar", Lipman e Sharp fundaram em 1974 o "Institut for the Advancement of Philosophy for Children" (Instituto de desenvolvimento de Filosofia para Crianças). Este instituto criado com a finalidade de organizar e coordenar a difusão e a implementação deste programa, indo além dos EUA.

Com a abertura do IAPC cria-se o International Council for Philosophical Inquiry With Children (Conselho Internacional para Investigação filosófica com crianças), onde os participantes passaram a realizar encontros a fim de discutir as dificuldades e problemas encontradas na aplicação deste programas em diferentes países.

Lipman (1990) afirmava que quando o espírito de investigação e descoberta predominar na sala de aula, as crianças por si mesmas, irão trabalhar qualquer conteúdo com vontade e desejo, e irão se apropriar dos mesmos.

Sendo assim, ele coloca que este trabalho com a Filosofia e as discussões através das comunidades de investigação precisa favorecer as famílias dando mais força nas suas relações e melhor entendimento e compreensão entre as gerações. E também possibilita discussões e reflexões com argumentos coerentes e pertinentes.

Segundo o site da Folha de São Paulo³ Lipman no decorrer de sua trajetória, escreveu cerca de 23 livros e teve mais de cem artigos publicados em revista

³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u98.shtml>. Acesso em: 02 de nov. de 2008.

especializadas em educação.

O Programa Filosofia para Crianças chegou no Brasil por volta dos anos oitenta, trazido por Catherine Young Silva, proprietária do Instituto de idiomas Yázigi. A mesma também era graduada em Filosofia e isto explica o seu interesse e motivação com o programa. O primeiro contato com Catherine foi através de uma reportagem jornalística com texto de Lipman, o que a motivou a procurá-lo e buscar maiores informações. Assim, seu interesse foi aumentando levando a realizar seu mestrado em Filosofia para Crianças, nos Estados Unidos.

Percebendo que o Programa Filosofia para Crianças era uma das maneiras em que a educação pudesse ter mais qualidade, Catherine resolveu implantá-lo no Brasil. Para isto, começou realizando reuniões com alguns professores para estudar os materiais fornecidos pelo IAPC.

A primeira experiência prática foi realizada com um grupo de crianças e professores numa sala do Yázigi. Mas, não teve muito sucesso devido a dificuldades dos horários e dias disponíveis das crianças, professores e das escolas. Diante disto, meses depois o programa começa a ser aplicado em algumas escolas públicas e privadas em São Paulo.

Para se trabalhar de fato com o Programa Filosofia para Crianças era preciso haver capacitação para os professores. A capacitação acontecia a fim de que os professores adquirissem habilidades para ter firmeza e domínio do trabalho a ser realizado com as crianças. Era realizada apenas nos Estados Unidos sendo ministrada por Lipman e Sharp necessitando um grande investimento financeiro o que impossibilitava a capacitação de todos. A partir disto surge a necessidade em proporcionar esta capacitação no Brasil. Também era necessário criar uma entidade para representar o programa e ocorrer a oficialização deste no Brasil, sendo possível criar convênios com instituições públicas e privadas.

Então, em 1985 o grupo de Catherine Young Silva fundou o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, que concentrava as ações relativas a divulgação e implementação da Filosofia para Crianças no Brasil.

Neste contexto, o Programa Filosofia para Crianças começa a ser conhecido nacionalmente. Com esta proliferação aumentam as dificuldades do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças para coordenar os trabalhos em todos os lugares. Para resolver isto cria-se núcleos nas regiões que fossem reconhecidas

pelo Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, com autonomia de desenvolver os trabalhos, desde que houvesse o compromisso de seguir as diretrizes originais do Programa Filosofia para Crianças.

Lipman visitou o Brasil em julho de 1994, por ocasião do "10º Encontro Nacional de Educação para o Pensar", na oportunidade, ele se encontrou com assessores do educador Paulo Freire com o objetivo de discutir as semelhanças entre as "comunidades de investigação", que idealizou, e as "comunidades de trabalho", pensadas pelo brasileiro para promover o ensino no país.

4 FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

4.1 O que é o Programa Filosofia para Crianças?

O Programa de Filosofia para Crianças é uma proposta pedagógica que abrange da Educação Infantil ao Ensino Médio e que se apóia no pressuposto de que a escola tradicional não desenvolve habilidades de raciocínio, não formando pessoas capazes de pensar por si mesmo e sim preocupando-se apenas com a reprodução de conhecimentos. Na educação tradicional o centro é o professor, onde o mesmo é o detentor do saber e com a Filosofia para Crianças tem-se o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem e o aluno como sujeito ativo, com direito de voz. E com as preocupações do ensino tradicional justifica-se a necessidade de um trabalho diferenciado e complementar para preencher esta lacuna.

Lipman (1990) diz que a Filosofia para Crianças é de fundamental importância, pois desenvolve o pensamento crítico, onde o raciocínio é essencial. Segundo ele, “o maior desapontamento da educação tradicional é o seu fracasso em produzir pessoas que se aproximem do ideal de racionalidade” (p.34).

Para que a educação tenha avanços é preciso formar em nossa sociedade sujeitos críticos, que possam lutar por uma sociedade igualitária, onde as pessoas possam manifestar com argumentos a sua opinião, que raciocinem e tenham excelência no seu fazer.

A Filosofia busca o pensar com excelência e de ordem superior, o raciocínio, também requer a ressignificação de valores e virtudes oportunizando momentos de organização das idéias, discussão e reflexão.

O pensamento de ordem superior com características de riqueza, coerência e curiosidade são pontos ao qual sempre retorna. Lipman (1995, p.38) diz que “[...] a implantação em alunos das habilidades cognitivas de ordem superior terá como resultados nestes alunos o pensamento de ordem superior”.

O ato de filosofar é uma maneira de provocar o pensamento de ordem superior numa sala de aula e utilizando a comunidade de investigação.

Este pensar de ordem superior pode acontecer em qualquer disciplina que promova a mesma. E que busque estimular e motivar a reflexão e o debate. Um método que faça uso do pensamento crítico pode ser usado enquanto uma estrutura para que o conteúdo de uma disciplina se faça presente na discussão.

Lipman (1995) ainda aborda que este pensamento não corresponde apenas ao pensamento crítico, mas a associação dos pensamentos críticos e criativos, pois juntos sustentam e reforçam um ao outro. A figura 3 mostra esta relação existente entre o pensamento crítico e criativo gerando o pensamento de ordem superior.

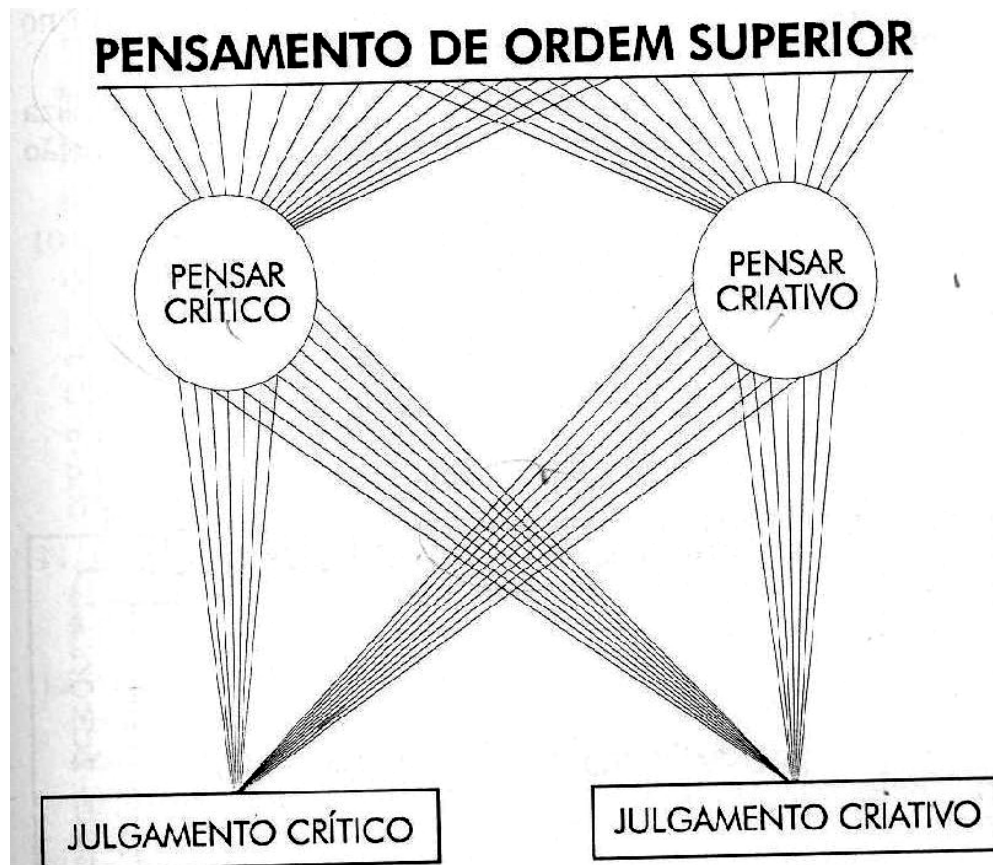


Figura 3: Quadro sobre o Pensamento de Ordem Superior

A figura 4 tenta mostrar sobre o pensamento de ordem superior a relação entre algumas considerações relevantes:

- Pensamento de ordem superior sob o amparo das idéias reguladoras da verdade e significado.
- Pensamento de ordem superior envolve pensamento crítico e criativo.
- Pensamento criativo envolve raciocínio e julgamento crítico.
- Pensamento criativo envolve habilidade, talento e julgamento criativo.
- Não existe pensamento criativo sem o mínimo de julgamento crítico.
- Pensamento de ordem superior é o contexto no qual as habilidades cognitivas são aperfeiçoadas.
- Comunidade de investigação, quando usa o diálogo, é o contexto social melhor para gerar o pensamento de ordem superior.
- Algoritmos são fundamentos cognitivos que tem por objetivo de reduzir a necessidade de julgamento criativo no pensamento crítico.
- A heurística é a abordagem para reduzir a necessidade do julgamento crítico no pensamento criativo.
- Critérios são razões onde a comunidade se volta por serem reconhecidos como fatores predominantes no julgamento.
- Valores são questões de importância.

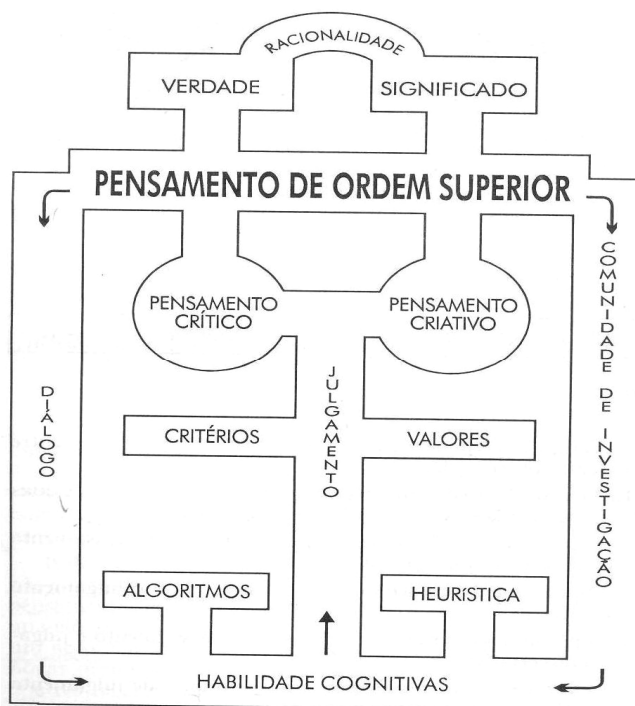


Figura 4□: Quadro de considerações sobre o pensamento de ordem superior

Nesse enfoque, Lipman (1990, p.13) coloca que “[...] a filosofia oferece às

crianças a oportunidade de discutir conceitos, tais como o de verdade, que existem em todas as outras disciplinas, mas que não são abertamente examinadas por nenhuma delas”. É necessário dar oportunidades para que as crianças possam viver a sua própria vida, sendo sujeitos ativos, esclarecidos, que busquem transformar a realidade sem ter medo do desafio, do diferente, construindo conceitos relacionados ao dia-a-dia favorecendo a formação pessoal.

Dewey é o principal filósofo que teve uma ligação com a mudança de paradigma da educação (aprender -> pensar). Assim, Lipman (1990) afirma que:

Sem dúvida foi Dewey quem previu a filosofia tinha que ser redefinida como o cultivo do pensamento ao invés da transmissão do conhecimento; que não poderia haver diferença entre o método pelo qual seria esperado que eles ensinassem; que a lógica de uma disciplina não devia ser confundida com a seqüência de descobertas que constituiriam sua compreensão; que a reflexão do estudante é melhor estimulada pela experiência viva do que por um texto desidratado, formalmente organizado; que nada melhor que a discussão disciplinada para aguçar e aperfeiçoar o raciocínio e que as habilidades de raciocínio são essenciais para ler e escrever com sucesso [...] (LIPMAN, 1990, p.20).

Percebe-se então, que o mais valioso no processo ensino-aprendizagem é a reflexão em torno de vivências e que pode-se aprimorar os conhecimentos com a discussão de assuntos cotidianos. Nesse sentido, é possível haver a construção de conceitos, desenvolver a expressão oral, aperfeiçoar a escrita a partir de significados reais e contribuir com a gestão da escola tendo argumentos eficazes.

Quando se fala em valorizar as vivências Kohan (2005) aborda sobre a importância da experiência, pois quando ela é coletiva, todos os que passam por esta saem de alguma forma transformados, mudados. Porque aceitaram o desafio e mostraram-se dispostos a experienciar algo diferente.

Isto vai ao encontro com a filosofia sendo ela uma ciência da busca do conhecimento, da origem e do sentido da existência, sabedoria. Pois para trabalhar com esta é necessário abertura e o desejo de aprender e de buscar. E é este encantamento, esta sabedoria e busca do conhecimento que suscita experienciar a filosofia desde a infância. E pensa-se a Filosofia para crianças como uma ferramenta para democratizar a participação das crianças na gestão educacional.

Lipman (1990) diz que com este programa o professor tem a responsabilidade em auxiliar o aluno a desenvolver habilidades cognitivas e passa a estabelecer

estratégias de questionamentos e planos de discussão relacionados ao que foi descoberto com os alunos. Oportunizando o diálogo com o objetivo de encorajá-los a utilizar ferramentas e métodos de investigação para que possam criar hipóteses, construir e formular conceitos e também criar possibilidades.

Reconhecendo a necessidade de que as crianças participem de um diálogo reflexivo e do cotidiano da escola, preocupa-nos como ensinar lógica se não aprendemos a pensar logicamente? É neste sentido que para a Filosofia para Crianças ocorrer de fato é preciso que na prática haja interesse dos profissionais da educação e que haja a revisão da prática pedagógica constantemente.

Assim, destaca-se a necessidade de haver formação continuada dos professores, sendo de qualidade, onde a cada dia os professores assumam a postura de pesquisador reflexivo e busquem constantemente uma prática pedagógica que se faça reflexão-ação-reflexão. Para assim o processo ensino-aprendizagem acontecer de maneira significativa.

Para ensinar a filosofar é preciso que o professor tenha a competência para a investigação e que esteja sempre presente no processo da descoberta e no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Sua tarefa é de coordenar estabelecendo com a turma os parâmetros para a realização da pesquisa. Tendo o compromisso de motivar a todos a pensar, criando um clima de escuta proporcionando condições favoráveis a desenvolver a autonomia e participação.

O professor não deve seguir meras opiniões ou textos frágeis, mas sim buscar ancorar-se em referenciais teóricos consistentes fazendo com que haja avanços no desenrolar do seu trabalho pedagógico. E Lipman (1990) ressalta que se os professores das crianças devem motivar o pensar com excelência, os professores de educação também devem encorajar os professores graduandos a construir este pensamento.

Destaca-se a necessidade em pensar nos cursos de formação de professores, que haja um maior investimento e capacitação de qualidade. “Como educadores, temos uma enorme responsabilidade com a irracionalidade da população mundial” (LIPMAN, 1990, p.33).

A Filosofia, portanto proporciona para as crianças um mundo misterioso, com vários questionamentos e indagações proporcionando muitas descobertas a serem feitas e construídas, percebendo por si só a relevância para as suas vidas, dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas. E para se chegar ao prazer de

desfrutar destas descobertas é importante que os professores estejam realmente comprometidos, capacitados adequadamente e em contínua formação e investigação.

Lipman (1995) propõe que com a Filosofia para Crianças haja o desenvolvimento de habilidades cognitivas que estão relacionadas com os processos de investigação, processos de raciocínio, organização de informações e tradução.

A educação não é uma questão de aquisição de habilidades cognitivas, mas sim o aperfeiçoamento e fortalecimento destas habilidades. As crianças estão naturalmente dispostas a adquirir habilidades cognitivas, da mesma maneira que adquirem naturalmente a linguagem.

O objetivo da contextualização das habilidades de investigação, raciocínio, conceituação e análise, de formação de conceitos, de tradução e formulação [...] é refletir sobre sua importância no processo ensino-aprendizagem no pensar e no fazer Filosofia[...] (FÁVERO, 2002, p. 89-90)

Refletindo sobre a importância na aprendizagem e no fazer Filosofia é preciso haver clareza e objetividade nas habilidades cognitivas.

A habilidade de investigar requer uma procura, busca. E ela continua em todas as etapas da vida se for estimulada e motivada. Um comportamento de investigar deve ultrapassar o habitual, o convencional, pois isto não passa de uma prática, e não é isto que o investigar exige. É através da investigação, esta busca contínua, que a criança consegue estabelecer relações com acontecimentos passados ou algo futuro. Aprendem a explicar, fazer relações e distinções, prever e identificar causas e efeitos, formular problemas e desenvolvam inúmeras capacidades relacionadas ao ato de investigar. Segundo Lipman (1995, p.72) “Investigação é uma prática autocorretiva, onde um tema é investigado com o objetivo de descobrir ou inventar maneiras de lidar com aquilo que é problemático”.

A habilidade de raciocínio surge da experiência, do que se vivencia. Para ampliarmos esta experiência precisamos recorrer a experiências adicionais e isto requer raciocinar. Raciocinar é partir do que já sabemos realizando novas descobertas. O conhecimento também fundamenta-se na experiência de mundo e é através do raciocínio que amplia-se os conhecimentos. De acordo com Lipman (1995, p.72) “raciocínio é o processo de ordenar e coordenar aquilo que foi

descoberto através da investigação. Implica em descobrir maneiras válidas de ampliar e organizar o que foi descoberto ou inventado enquanto era mantido como verdade”.

Para se ter eficiência cognitiva é preciso ter habilidade de organizar as informações recebidas. Lipman (1995) diz que há três maneiras básicas de reunir as informações. Que são sentença, conceito e o esquema.

A sentença consiste em unidades maiores, contextos básicos de significados. Ele cita o exemplo de que quando lidamos com o raciocínio estamos preocupados com as relações das sentenças, nesse sentido Lipman (1995, p.68) nos fala que “sentenças são blocos básicos de construção da leitura e da escrita e podem ser de vários tipos: perguntas, exclamações, ordens, afirmações”.

Os conceitos são agrupamentos de coisas por sua semelhança, isto é, conceito acerca do mesmo tema e assunto. Também é através deste que o pensamento circula.

A formação de conceitos exige a organização das informações e também a análise para esclarecer e facilitar a sua utilização nos julgamentos e assim descobrir o real significado e poder fazer relações dos conceitos entre si formando princípios, critérios, argumentos e explicações.

Para Lipman (1995, p.70) “esquemas são dinâmicos e não estáticos. Eles representam uma necessidade ativa que demanda com urgência uma conclusão ou um equilíbrio”. Nesse sentido, a organização de informações é necessária para deixar em ordem as novas descobertas. O que recebemos podemos separar em unidades ou grupos significativos. Isto representa uma teia de significados, pois está interligada. E a elaboração destes esquemas facilita a compreensão dos conceitos e seus significados.

A habilidade de tradução é expressa de várias maneiras, não somente de dar significado de uma língua para outra, mas pode-se realizar interpretações, permitindo o trânsito entre as línguas e enfatizando a importância da descoberta e construção de significados.

Tradução implica na transmissão de significados de uma língua ou esquema-simbólico, ou modalidade de sentido, para outra, mantendo-os intactos. A interpretação se faz necessária quando os significados traduzidos não são capazes de fazer um sentido adequado no novo contexto no qual foram colocados. Conseqüentemente o raciocínio preserva a verdade e a tradução preserva o significado (LIPMAN, 1995, p.72).

Assim, conhecendo as habilidades cognitivas percebe-se o quanto se fazem importantes e necessárias serem desenvolvidas nos alunos. Pois, se estas estão presentes em cada um o processo ensino aprendizagem, o fazer filosofia e o ato de pensar sobre o pensar circulam de forma natural efetivando e concretizando estas habilidades.

Com a Filosofia para Crianças pode-se identificar que o diálogo é uma maneira significativa de construir consciência reflexiva, havendo a solidificação de uma comunidade de investigação, onde todos estão dispostos a constantes buscas e assim pensar com excelência. Pensar com excelência depende tanto da criatividade como da racionalidade. E este é um pensamento onde se tem plena consciência e convicção de suas próprias idéias. E também estar ciente do que faz acreditar levando as próprias conclusões elaboradas.

Fávero (2002) destaca a importância que o diálogo tem no processo ensino-aprendizagem, se constituindo num meio possível de explorar condições adequadas para objetivos claros.

Assim, é através do diálogo que aprende-se e ensina-se muitas coisas, onde se pode manifestar os conhecimentos e posicionar-se nas situações cotidianas da escola. Para que este diálogo aconteça de fato é preciso ter clareza e utilizar estratégias adequadas, pois é uma comunidade que busca algo em comum.

Fávero (2002) coloca que uma boa discussão filosófica não ocorre da simples vontade de conversar sobre alguns temas interessantes, mas sim de um querer com objetivos, pensados, provocados, analisados num constante pensar e repensar do fazer filosófico.

O ato de fazer filosofia requer uma comunidade de investigação que saiba perguntar, posicionar-se, argumentar, problematizar e investigar o que se está em questão. O professor como gestor tem a função de mediar este diálogo, assim facilitando o processo e proporcionando a autonomia desta comunidade que está em constante busca, em formação continuada.

Para o fazer filosofia na sala de aula o professor como gestor precisa ter clareza de que ele não pode ter o controle absoluto do tema abordado, sobre as decisões e nem sobre os comportamentos e atitudes. A tarefa deste é coordenar estabelecendo parâmetros. E ele deve ser alguém que seja membro desta comunidade que está investigando algo.

Como a escola é um espaço em que ocorrem diversas e variadas aprendizagens, a sala de aula precisa acolher a todos, proporcionando um espaço favorável a fazer questionamentos, afirmações, argumentações e construções, espaço onde todos estejam motivados a pensar, criando uma comunidade segura. Havendo respeito com a opinião de cada um, utilizando as estratégias de diálogo e respeitando a todos.

A participação numa comunidade de investigação possibilita que os alunos percebam os pontos de vistas dos outros, tendo um diálogo aberto, respeito, responsabilidade e comprometimento com que se está investigando. Pois estão ali reunidos por um objetivo comum.

Quando se fala numa turma como uma comunidade de investigação é com a intenção que a turma cultive a busca, a descoberta. Comunidade de investigação como meio educacional que favorece o senso de comunidade, que é uma condição para participar ativamente numa sociedade democrática.

Aprender a fazer filosofia pressupõe uma comunidade de experiências partilhadas na qual há procedimentos comuns e compromissos com estes procedimentos em que a comunidade de investigação se propôs.

Assim, as salas de aula precisam se transformar num palco de debates e de investigações, onde estejam construindo uma educação significativa, que contribua tanto com a sua aprendizagem como na gestão da escola.

4.2 A Metodologia com o Programa Filosofia para Crianças

Para se realizar o trabalho com o Programa Filosofia para Crianças – Educação Para o Pensar, é necessário haver uma metodologia clara e objetiva, que fundamente e fortaleça o trabalho a ser desenvolvido na sala de aula. E que proporcione contribuições para a escola de uma maneira geral.

Segundo Kohan (2000), Lipman fez uma reconstrução da história da filosofia ocidental através de novelas filosóficas. Essas novelas filosóficas são alguns diálogos entre professores, alunos, pais, vizinhos, e estes diálogos geralmente acontecem numa escola. Além das novelas filosóficas foi feito um manual para o professor se orientar devido não ter grandes conhecimentos na história da filosofia, no sentido do professor não ser graduado em Filosofia, mas ele tem uma formação

continuada em Filosofia para Crianças.

Kohan (2000) se refere aos passos de uma aula segundo Lipman:

- Compartilhar uma narrativa, a leitura de um episódio das novelas filosóficas. Importante fazer a leitura em voz alta para melhor compreensão.
- Levantamento de questões relevantes relacionadas ao texto.
- Inicia-se o debate com a participação da turma para compreender o texto.
- Discussão filosófica é o momento em que se começa a ir mais a fundo nas questões, relacionando-as com o dia-a-dia e revendo conceitos.

O autor coloca que o primeiro passo para se trabalhar a Filosofia para Crianças na escola é estabelecer horários para acontecer e enfatizar o tempo de uma ou duas horas semanais. Estando inseridos nas atividades escolares e não como atividade extra. Ele também fala que a duração das aulas nos anos iniciais deve ser de até quarenta minutos e que as atividades podem ser diversificadas com apresentações divertidas podendo utilizar jogos. E esta duração não é uma regra, depende do interesse da discussão, a possibilidade de manter-se no diálogo e do grau de desenvolvimento de habilidades cognitivas propostas.

A metodologia trabalhada nas salas de aula da Escola Marista Santa Marta é orientada pelo NUEP (Núcleo de Educação para o Pensar). Este núcleo é uma instituição de ensino voltada a aprendizagem de Filosofia, como uma possibilidade de despertar a reflexividade, criticidade e o pensamento lógico das crianças e adolescentes. A sede do NUEP localiza-se em Passo Fundo e é formado por cerca de 130 escolas do Sul do Brasil.

Este núcleo oferece aos professores um curso de capacitação, com carga horária de sessenta horas, e assessorias semestrais, para assim estarem aptos a realizar um trabalho significativo e de qualidade. Trabalho este que requer disponibilidade e acreditar que é possível acontecer a descentralização do poder, a autonomia e a participação efetiva.

No curso de capacitação em 2002, o núcleo apresentou uma metodologia, a partir de Lipman, mas com inovações, abrindo espaço para trabalhar com outros instrumentos problematizadores além das novelas filosóficas.

Essa metodologia pode ser detalhada nos seguintes aspectos, conforme Favero (2002, apud KOHAN, 1998).

- exploração de instrumentos problematizadores. Estes instrumentos podem ser imagens, histórias infantis, reportagens, propagandas,... A partir deste o professor

desencadeia uma discussão transformando as salas de aula num palco de debates;

- Compreensão do instrumento problematizador. Partindo disto problematizá-lo, fazendo o levantamento de questões relevantes. Este é um bom momento para refletir sobre uma pergunta filosófica;
- Determinação dos temas, idéias ou problemas de acordo com o interesse dos alunos. Sendo importante que neste momento os alunos sintam-se comprometidos para que haja um diálogo significativo;
- Discussão filosófica. Este é o ponto crucial da aula de Educação para o Pensar, e é o coração da prática filosófica;
- A discussão filosófica requer a pesquisa, a busca coletiva de questionamentos de investigação;
- A atividade de fechamento. Esta acontece após a discussão filosófica, pois é necessário sintetizar e sistematizar as idéias debatidas sendo importante registrá-las. Este momento não significa que aula tenha acabado, mas é um momento de registro da mesma.

Com esta metodologia dentro do Plano de Estudos no componente curricular Educação para o Pensar especifica-se as habilidades, competências e conhecimentos que devem abordar as séries.

Assim, visualizando e analisando o plano de estudos percebe-se que a mesma preconiza um processo gradativo e diferenciado. É preciso desenvolver com qualidade a arte do pensar, tendo atenção às competências, habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidos, assim possibilitando a formação integral do educando, formação para a vida.

4.3 Experiência com o Programa Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar numa turma de segunda série dos anos iniciais

Durante a realização desta pesquisa, em torno da Filosofia para Crianças – Educação Para o Pensar pode-se relatar um trabalho realizado em uma turma de segunda série, no ano de 2008. Percebe-se o quanto estas aulas contribuem para a gestão de uma escola, pois estimula o pensar de ordem superior, desperta a reflexividade e criticidade do aluno enquanto sujeito de sua própria história. Visto que, a escola só garante a sua existência quando se tem alunos. Assim, motivando a todos a estarem sempre na aula em busca da construção do conhecimento e visando também o crescimento da escola.

A partir do momento em que se discute sobre valores, se constrói e elabora conceitos, os alunos se apropriam de conhecimentos que dão suporte a construir uma gestão diferente.

Para se construir uma comunidade de investigação é necessário que se haja um entendimento e uma discussão filosófica em torno do que significa comunidade e investigação, e conseqüentemente formular o conceito de comunidade de investigação, relacionando com o significado da Filosofia e o seu símbolo que é a coruja. Destacando as suas características e compreendendo-as, para isto realiza-se a aula seguindo a metodologia sugerida pelo Núcleo de Educação Pensar de Passo Fundo (NUEP)⁴ guiados pelo pensamento de Matthew Lipman.

Com as reflexões e discussões sobre o que é comunidade os alunos conseguiram construir e formular o conceito de comunidade e comunidade de investigação.

Dando continuidade trabalhou-se com o tema COMUNIDADE, a que estão inseridos, refletindo sobre o que era importante para a comunidade e expondo sua opinião com argumentos elaborados e visualizando a sua comunidade, Nova Santa Marta.

A construção do conceito de COMUNIDADE revela o pensar de ordem superior, onde acontece o pensar crítico e criativo, pois as idéias reguladoras de verdade e significado transitam para esta construção.

⁴ Informações detalhadas sobre o NUEP podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: <http://www.nuep.org.br/apr.php>.

O que é importante para a comunidade?

- Não ao lixo nas ruas, pois traz doenças e polui.
- Paz, para não ter brigas e nem tráfico de drogas.
- Amar as pessoas.
- Asfalto.
- Sem violência.
- Ter postos de saúde.
- Obras do PAC para comunidade ficar melhor.
- Solidariedade e responsabilidade.
- Escolas.

O que você faz para melhorar a comunidade?

- Ajudar as pessoas que precisam de ajuda.
- Respeitar os pais e as pessoas.
- Ajudar os homens do PAC para achar as ruas⁵.

Para finalizar a aula de Filosofia - Educação para o Pensar trabalhou-se com tinta produzindo um desenho sobre como os alunos vêem a sua comunidade.

⁵ Questionamentos feitos pelos alunos da segunda série a partir da discussão sobre o conceito de comunidade.



Figura 5: Painel "Como vejo a comunidade?"

As falas e discussões realizadas com os alunos revelam o quanto cada um está comprometido compreende a importância do desenvolvimento das habilidades cognitivas em que a Filosofia para Crianças nos proporciona.

Com esta discussão e reflexão realizada na sala de aula em torno da Comunidade Nova Santa Marta, onde os alunos residem e a escola está localizada, realizou-se uma visita a comunidade, onde se pode visualizar as obras do Programa de Aceleração e Crescimento (PAC), contemplar a comunidade de uma maneira exploratória, contribuir com a Associação de Recicladores da Pôr-do-Sol (ARPS), levando material reciclável, e também visitar o Sopão Pôr-do-Sol⁶ doando fazendo doações de alimentos.

⁶ O Sopão da Vila Pôr-do-Sol que acontece todas as terças, quartas e sextas, organizado pelos moradores.



Figura 6: Visita à Associação de Recicladores da Pôr-do-Sol



Figura 7: Alimentos doados ao Sopão Pôr-do-Sol

Assim, fica visível o quanto são importantes as discussões virem a tona, pois faz com que os alunos e comunidade se mobilizem por um objetivo em comum, compreendendo o real significado de comunidade.

Também, se discute muito em torno da importância da aprendizagem para todos, onde todos têm direito a ter acesso a uma educação de qualidade, e os alunos demonstram o quanto podem argumentar e demonstrar a sua opinião sobre a importância de aprender e de se apropriar da escrita e da leitura.

Assim, uma das aulas trabalhadas foi com a história “Na minha escola todo mundo é igual”⁷ das autoras Rossana Ramos e Priscila Sanso, após ouvir a história, realizamos a compreensão da mesma.

Os alunos disseram que:

- todos eram iguais, porque iam estudar, mas tinham as suas diferenças (M).
- quem não reparte não tem amigos (L.E).
- É importante não ser racista (G).
- É necessário ser legal com as pessoas (C).
- Saber respeitar as diferenças e fala sobre o egoísmo (B).

Em seguida discutimos se na nossa escola todo mundo era igual. E as contribuições dos alunos foram:

- Seja magra, gordo, somos todos iguais, pois somos filhos de Deus.
- Não somos iguais se compararmos com os meninos, mas viemos estudar.

E também refletimos: Qual o lugar que ocupamos no mundo?

- Meu lugar é na escola para aprender. M.
- Aprender para ajudar os outros. W.
- Melhorar. G.
- Ensinar para todos aprender e colaborar com o lixo. B.
- Respeitar a todos. L. F.
- Cuidar da natureza sem poluir. L. E.
- Ajudar os outros a não ser egoístas. W.

Assim, como atividade de encerramento desta aula de Educação para o Pensar cada um fez um boneco, com materiais diversificados, que os

⁷ Este livro relata sobre uma escola em que todos os alunos convivem em harmonia, buscando superar as diferenças e dificuldades, inclusive físicas, para que todos sejam iguais.

representassem estando rico em detalhes. E produziram um painel com as suas semelhanças e diferenças destacando que na nossa escola todo mundo é igual.

Além de se realizar e construir a comunidade de investigação na sala de aula este trabalho pode ser estendido a outros espaços e recursos da escola. Uma das experiências vivenciadas numa turma de segunda série, foi a realização das aulas de Educação para o Pensar na sala de aula e no laboratório de informática, onde se realizava os primeiros passos na sala de aula e o registro da aula acontecia no laboratório de informática através do blog Nossa turma na internet⁸. Os alunos postavam os seus comentários da aula registrando o que havia acontecido e realizando a leitura destes comentários colocavam se concordavam com o posicionamento dos colegas, ou não. Assim, expondo a sua opinião própria formulada, organizada e fundamentada no seu pensar sobre o pensar.

Muitas atividades foram realizadas, uma delas foi a construção de comunidades de investigação através dos blogs, onde trabalhamos com as histórias “O segredo da lagartixa” de Leticia Dansa, “A traça intelectual” de Alyne Marques , “O sonho da família Tux”⁹, que foi criada pelas professoras da escola, entre outras.

⁸ Disponível em <http://nossaturmanainternet.blogspot.com/> . Acesso em: 10 de out. de 2008.

⁹ Disponível em <http://nossaturmanainternet.blogspot.com/2008/12/educacao-para-o-pensar.html>. Acesso em: 10 de out. de 2008.

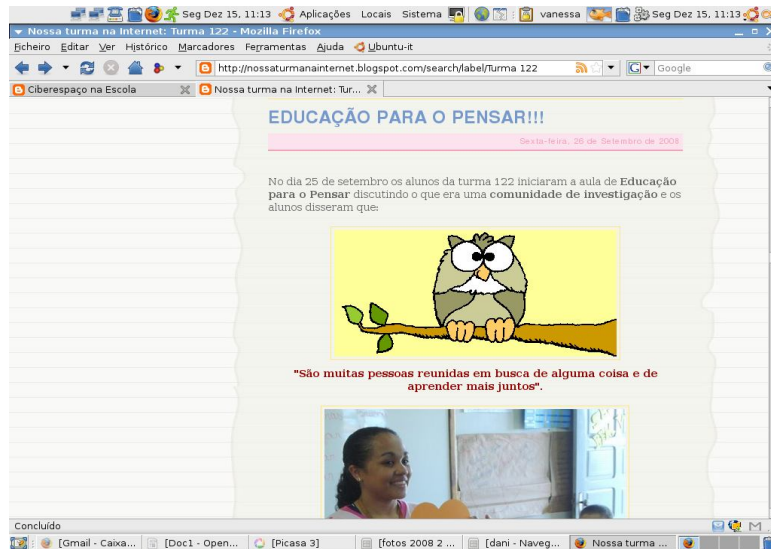


Figura 8 - Fonte: Blog Nossa Turma na Internet

Também, trabalhamos com a história “O sonho da Família Tux”, onde a professora contou a história com fantoches na Biblioteca convidando a todos a participar do Chá Filosófico no laboratório de informática.



Figura 9: História O sonho da família Tux



Figura 10: Contando a história na Biblioteca da Escola

No Chá Filosófico tivemos a oportunidade de discutir e refletir sobre a história “O sonho da Família Tux”, oferecendo um chá a outro colega. E a medida em que o chá era oferecido a outra pessoa a discussão filosófica acontecia com o tema Aprender. Após registrou-se a atividade de Educação para o Pensar postando comentários no Blog e também oferecendo um chá virtual para outro colega, compartilhando o saber.

Assim, estas foram algumas das atividades realizadas com os alunos e que se pode identificar o quanto a Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar se faz necessária no cotidiano escolar. Pois, assim como contribui com o desenvolvimento das habilidades cognitivas, estas refletem no fazer pedagógico da escola e na construção de um cidadão reflexivo, crítico e pensante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebe-se que para se realizar um trabalho significativo os educandos devem estar estimulados, motivados e os professores abertos a aprendizagem. Assim, podem transformar a sala de aula num palco de debates, onde possam investigar, buscar, elaborar, construir os seus próprios conceitos e concluir, formando a sua própria opinião, com os seus argumentos fundamentados. E também, possibilitando o desenvolvimento da gestão da escola, tornando-se essencial o diálogo, pois é através dele que se constrói aprendizagens significativas e forma-se a comunidade de investigação. A Escola é uma grande comunidade de investigação, que está na busca de que todos aprendam, viabilizando as melhores maneiras de ensinar, construindo alunos pensantes, críticos e reflexivos que contribuam com a escola.

O professor precisa ter uma postura crítica, emancipatória e ter uma visão diferenciada do enfoque tradicional da educação, no sentido de favorecer uma formação significativa ao educando e contribuindo para o crescimento da escola. Desta forma, podem mediar os acontecimentos da sala de aula, pois a turma precisa sentir segurança na sua atuação e vê-lo como alguém que é parte integrante da comunidade de investigação; que está disposto a orientar e auxiliar nas discussões usando estratégias adequadas de diálogo e disposto a crescer junto.

Para se ter a gestão democrática, ainda há muito que se trabalhar com este tema, esclarecendo o seu real significado. Mas, apesar das dificuldades encontradas e existentes na implementação da gestão, é possível fazer um trabalho com excelência, onde identificou-se no decorrer da pesquisa desta monografia que a Filosofia para Crianças através do desenvolvimento das habilidades cognitivas revela resultados significativos. Contribuindo para uma gestão democrática de sala de aula e refletindo na gestão da escola como um todo.

Diante deste estudo é possível identificar claramente que o Programa Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar possibilita desenvolver e trabalhar as quatro habilidades essenciais que são: de investigação, raciocínio, organização

de informações e de tradução. Este trabalho com a Filosofia favorece todas as disciplinas do currículo escolar, pois auxilia na concentração, atenção, saber escutar e falar devidamente, bem como respeitar a opinião do outro. E quando se tem a opinião própria e construída se possibilita uma maior habilidade para questionar, discutir e refletir diante de qualquer assunto. A partir do momento em que o aluno assume a sua posição como sujeito ativo, ele ajuda a construir a gestão da sala de aula e da escola. Este não é um saber individual da Filosofia para crianças, mas é algo a ser partilhado por todos, favorecendo a aprendizagem significativa e o cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal**. República Federativa do Brasil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**. República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.

COMISSÃO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO MARISTA. **Missão educativa marista**: um projeto para nosso tempo. São Paulo: SIMAR, 2003.

FÁVERO, A. RAUBER, J. ; KOHAN, W. **Um olhar sobre o ensino de Filosofia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

FÁVERO, A. A. **Diálogo e aprendizagem**: orientações teórico-metodológicas do ensino de Filosofia para Crianças. Passo Fundo: Clio Livros, 2002.

KOHAN, W. O. **Infância. Entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____, J. C. **Reflexividade e formação de professores**: outra oscilação do pensamento pedagógico? In: PIMENTA, S. G. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2000.

MAYER , P. P. CANOPF , L. **A administração escolar e a gestão democrática da educação**. In: Congresso Internacional de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2008/cadastro/artigos/temp/111.pdf>. Acesso em: 20 de nov. De 2008.

SILVEIRA, R. T. **A filosofia vai à escola?**: contribuição para a crítica do Programa Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Campinas, SP: Autores Associados: 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.